

Duo de Violino e Piano

9 Jun 2015

19:30 Sala 2

-

ANO ALEMANHA

VERÃO NA CASA

Vladimir Tolpygo *violino*

Alexei Eremine *piano*

Ludwig van Beethoven

Sonata n.º 1 em Ré maior, op. 12 (1796-98; c. 22min.)

1. *Allegro con brio*
2. *Andante con moto: tema con variazioni*
3. *Rondo: Allegro*

Sonata n.º 3 em Mi bemol maior, op. 12 (1796-98; c. 18min.)

1. *Allegro con spirito*
2. *Adagio con molt'espressione*
3. *Rondo (Allegro molto)*

Sonata n.º 5 em Fá maior, *A Primavera*, op. 24 (1801; c. 23min.)

1. *Allegro*
2. *Adagio molto espressivo*
3. *Allegro molto*
4. *Rondo: Allegro ma non troppo*

No ano em que a Alemanha é o País Tema da Casa da Música, Beethoven surge-nos como uma figura incontornável da história da música germânica. Compositor destacado do período Clássico e responsável por abrir as portas ao Romantismo, é autor de um vasto repertório, destacando-se as sinfonias, aberturas, concertos para violino e piano, quartetos de cordas, trios com piano, entre muitas outras formas.

No domínio da música de câmara, a obra de Beethoven é constituída por quatro grupos principais: dezassete quartetos de cordas; dez sonatas para violino e piano; cinco sonatas para violoncelo e piano; sete trios para piano e cordas. Há ainda outras obras que não encaixam nestes grupos como é o caso do septeto ou de alguns trios para cordas. Neste recital, podemos ouvir três das dez sonatas de Beethoven para piano e violino, situadas na sua primeira fase de composição. Em termos genéricos, a primeira fase vai até meados de 1802, altura em que o compositor domina a linguagem e técnica do seu tempo e vai demonstrando alguns rasgos da sua originalidade e voz, contudo alicerçado sob as formas e tradições clássicas de Mozart e Haydn.

Na primeira edição do op. 12 publicada em 1799, para além de uma dedicatória especial a Antonio Salieri, Mestre de Capela da Corte Imperial de Viena com quem Beethoven teve lições de composição vocal, podemos ler a inscrição "Tre Sonate per il clavicembalo o forte-piano con un violino" (Três sonatas para cravo ou piano com um violino).

Sonata n.º 1 em Ré maior (op. 12 n.º 1)

Composta entre 1796 e 98, a Sonata n.º 1 viria a ser publicada apenas em 1799, juntamente com as restantes sonatas pertencentes ao op. 12. Terá sido interpretada em saraus musicais, servindo de entretenimento para a sociedade vienense. Mas entre o entretenimento e prazer dos mortais, o piano e o violino falavam uma linguagem diferente, trocando e desenvolvendo ideias, saindo de cena e voltando a entrar.

Escrita na tonalidade de Ré maior, a sonata é constituída por apenas três andamentos. O primeiro, *Allegro con brio*, inicia-se com um motivo rítmico de três notas que vai conferir o apoio para o primeiro tema apresentado. O segundo andamento, *Andante con moto: Tema con variazioni*, é na tonalidade da dominante – Lá maior. O tema é apresentado pelo piano e depois reiterado pelo violino, seguindo-se quatro variações. A primeira variação é apresentada pelo piano, sendo que o violino adquire uma função quase limitada a acompanhamento. Na segunda variação os papéis invertem-se, o tema ouve-se na voz do violino, com jogos de técnica em terceiras e escalas ascendentes e descendentes. Já numa tonalidade menor, a terceira variação parece pre-nunciar um clima nostálgico e calmo mas que é logo suplantado pelos rasgos de euforia e um tanto sarcásticos em escalas descendentes do piano e do violino. A última variação começa num clima mais lírico e cantado, onde piano e violino se entrelaçam. O terceiro andamento, *Rondo: Allegro*, regressa à tonalidade principal – Ré maior – e inicia-se com o piano a cantar um motivo rítmico cheio de energia. O violino irá interromper com um episódio que quer trazer alguma doçura e lirismo ao andamento final, mas o final retoma o carácter vivo e pleno de entusiasmos.

Sonata n.º 3 em Mi bemol maior (op. 12 n.º 3)

A Sonata n.º 3 em Mi bemol maior encerra o op. 12. Tal como a sonata anterior, é constituída por três andamentos: *Allegro con spirito*, *Adagio con molt'espressione* e *Rondo: Allegro molto*. Escrita na mesma altura das Sonatas para piano n.ºs 4 e 7, e ainda do Concerto n.º 1 para piano, nela é facilmente perceptível a influência de Haydn, um dos professores de Beethoven.

No primeiro andamento, o piano apresenta com virtuosismo o primeiro tema, enquanto o segundo tema se inicia no violino. Construído sob a forma-sonata habitual, caracteriza-se por um ambiente pleno de energia, espírito e alegria. O *Adagio*, na tonalidade da Dó maior, inicia-se com um tema calmo no piano seguindo-se o violino carregado de expressão. A alternância da melodia entre os dois instrumentos explora as mudanças

PATROCINADOR OFICIAL ANO ALEMANHA

PATROCINADORES ANO ALEMANHA

PATROCÍNIO VERÃO NA CASA

MECENAS CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA



casa da música

Deutsche Bank



Allianz



SONAE

GOVERNO DE PORTUGAL
SECRETARIA DE ESTADO
DA CULTURA

BPI

tímbricas de cada instrumento, e enquanto um canta, o outro acompanha-o com alguns motivos rítmicos. No último andamento, o jogo alegre e divertido entre os dois instrumentos predomina mas surgem por momentos sombras de algo triste e melancólico.

Sonata n.º 5 em Fá maior, A Primavera, op. 24

Beethoven compôs a Sonata n.º 5 a partir de rascunhos de 1794-1795, concluindo-a apenas em 1801. Tal como a Sonata em Lá menor op. 23, é dedicada a um dos seus mais generosos patronos – o conde Moritz von Fries, a quem Beethoven viria a dedicar a 7ª Sinfonia. É umas das suas sonatas mais conhecidas, um tema fácil de lembrar e que deambula pela memória auditiva de todos. O epíteto *Primavera* (colocado após a morte do compositor) irá remeter-nos para o clima da peça, cheia de alegria, vigor, frescura e esperança. As melodias simples e elegantes predominam mas também surgem outros temas com humor, lembrando a faceta mais divertida e bem-humorada do compositor.

Esta é a 5ª entre as 10 sonatas que Beethoven compôs para violino e piano, mas a primeira a conter quatro andamentos. Abre com uma melodia inesquecível, escrita para violino em Fá maior, com o piano na mera função de acompanhamento. O segundo tema é rítmico e enérgico e desenvolve-se à volta de dois motivos contrastantes. O segundo andamento é de uma simplicidade e dimensão etérea, predominando as linhas melódicas simples e elegantes, com o violino e o piano a alternarem o tema com variações ligeiras. No *scherzo* e *trio* sobressai o efeito sincopado, em jogos de motivos entre piano e violino. Por último, o andamento final encontra-se na forma rondó e é construído sobre um tema de Mozart, “Non più di fiori” da ópera séria *A Clemência de Tito* – uma homenagem ao seu ilustre antecessor. Um tema lírico alterna com três episódios, preenchendo todo o andamento de espontaneidade e luz e demonstrando a invenção e sentido de humor de Beethoven.

LILIANA MARINHO, 2015

Vladimir Tolpygo violino

Natural de Moscovo, o violinista português Vladimir Tolpygo iniciou os estudos de violino com quatro anos de idade, com Serguei Fatkulín. Aos cinco anos imigrou para Portugal, ingressando, em 2001, na classe de Serguei Arutyunyan na Escola Profissional e Artística do Vale do Ave (ARTAVE). Estudou entre 2007 e 2012 na Escola Superior de Música e Teatro de Mannheim, na Alemanha, na classe de Roman Nodel, terminando o curso com a classificação máxima. Entrou posteriormente na Escola Superior de Música de Karlsruhe, iniciando nesta a sua pós-graduação como Concertista na classe de Laurent Albrecht Breuninger. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian de 2009 a 2012, e participou em masterclasses com professores de renome.

Foi premiado em vários concursos nacionais e internacionais, incluindo o 1º lugar no Prémio Jovens Músicos (2008) e o 3º prémio ex-aequo no Concorso Violinístico Internazionale Andrea Postacchini em Fermo (Itália, 2009).

Durante os estudos teve extensa experiência orquestral, como *tutti* e como concertino. Para além das orquestras juvenis (Artave, Aproarte, O. J. Santa Maria da Feira, Orquestra da E. S. M. de Mannheim), teve a oportunidade de trabalhar em orquestras profissionais de renome, entre as quais se destaca a Sinfónica da Rádio de Estugarda SWR. Desde Maio de 2013, ocupa uma posição permanente na Orquestra da Rádio de Munique (*tutti* nos 1ºs violinos). Tem-se apresentado também a solo com várias orquestras, entre as quais a Orquestra Gulbenkian, Filarmonia das Beiras, Sinfónica da Póvoa de Varzim e Orquestra do Algarve. Toca com um violino feito por Romeo Antoniazzi, em 1913, em Milão.

Alexei Eremine piano

Natural de Moscovo, Alexei Eremine (n. 1964) terminou *cum laude* o Curso Superior no Instituto Pedagógico de Gnessin, nas classes de Alexander Satz (piano) e de Valeri Samoliotov e Irina Anastasieva (música de câmara). Enquanto estudante formou o Trio Gnessin, com o qual participou em diversas digressões por cidades da ex-União Soviética. No âmbito da música contemporânea, participou em inúmeros festivais “Alternativa” em Moscovo.

Em 1990 participou na gravação do CD de música de Rabinovitch junto de Argerich, Rabinovitch e Batagov, galardoado com o Diapason d’Or. Pertence desde 1989 ao Quarteto com Piano de Moscovo, com o qual se apresentou em inúmeros concertos em Moscovo, S. Petersburgo e outras cidades, incluindo várias tournées pela Europa e Japão. Com esta formação, participou em festivais de música em Portugal, Itália, Espanha, Rússia, Macau e Alemanha. É Quarteto Residente em Cascais desde 1993.

Alexei Eremine tem-se apresentado também com outros músicos, tais como N. Gutman, Quarteto Borodin, A. Dumay, W. Bennett, K. Leister e A. Rosado, entre outros. Em 1998, organizou o concerto para sete pianos no Teatro Rivoli, no Porto, com Pedro Burmester, António Rosado, Luís Miguel Borges Coelho, Fausto Neves, Jaime Mota e Luís Filipe Sá. Além da estreia mundial da obra *Doze Vitórias do Rei Artur*, do compositor russo Vladimir Martinov, foram interpretadas obras de Steve Reich e Morton Feldman. O concerto foi gravado pela BMG.

Eremine combina as suas actividades artísticas com as pedagógicas, tendo sido convidado, logo que acabou o seu curso, para leccionar no Instituto Gnessin, sendo o professor mais jovem do ensino superior musical em Moscovo. Entre 1993 e 96 foi professor de piano na Escola Profissional de Arcos do Estoril. Desde 2000 lecciona piano e música de câmara na Academia Nacional Superior de Orquestra.

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE